

SIM

É PRECISO CONFIAR NO ELEITOR

A possibilidade de reeleição de ocupantes de cargos executivos, das prefeituras à presidência da República, é um princípio consagrado nas democracias mais sólidas e tradicionais. Afinal, trata-se de dar ao eleitor o direito de julgar uma administração e, se considerá-la boa, reconduzir seu titular a mais um mandato. Especialmente em países onde os mandatos executivos são de apenas quatro anos, o princípio da reeleição me parece extremamente saudável, visto que abre a perspectiva de que uma boa administração tenha tempo para concluir um trabalho aprovado pelo eleitor.

A grande crítica que sempre se faz ao princípio da reeleição é a de que ela facilita o uso da máquina governamental, levando os ocupantes de cargos executivos a engajarem meios e recursos públicos nos seus projetos de continuação no poder. Havia, até, uma grande expectativa de que nessas eleições municipais acontecesse uma avalanche de recursos junto à Justiça contra os atuais prefeitos candidatos à reeleição. Quem, como eu, acompanhou essas eleições de perto pode testemunhar que nada disso aconteceu.

O uso da máquina, que é punido com o rigor da lei e sofre a constante vigilância dos sempre atentos meios de comunicação, é uma possibilidade, com ou sem reeleição.

Um prefeito que pretenda eleger seu sucessor pode ser tentado a usar o poder em benefício do seu candidato da mesma forma que um candidato à reeleição. O importante, tanto num caso como no outro, é que a sociedade e a Justiça façam valer a lei e impeçam o uso indevido do que é público.

O PRINCÍPIO DA REELEIÇÃO, NUNCA É DEMAIS LEMBRAR, NÃO SIGNIFICA A RECONDUÇÃO AUTOMÁTICA

O princípio da reeleição, nunca é demais lembrar, não significa a recondução automática. É uma possibilidade, definida apenas pelo voto soberano do eleitor. Um país que tanto vem amadurecendo politicamente como o Brasil, a ponto de, num passado recente, ter passado com equilíbrio por um inédito processo de impeachment presidencial, não pode negar a seus cidadãos o direito de julgar o que é melhor. Vamos continuar confiando no eleitor: é assim que se fortalece a democracia.

01 OUT 2000